



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

LITERACINE: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DA LINGUAGEM ORAL

Juliana da Silva Cabral

PIBID – Universidade Estadual da Paraíba/ julianacabralletras2@gmail.com

Andréia Rafael de Araújo

PIBID – Universidade Estadual da Paraíba/ andreiarafaeldearaujo@gmail.com

Maria das Dores Justo

PIBID – Universidade Estadual da Paraíba/ dora.justo@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente estudo intitulado “Literacine: uma proposta para o ensino da linguagem oral” teve como objetivo a prática da oralidade no grupo pesquisado por meio de filmes, leitura de contos e crônicas de diversos autores. A pesquisa tem caráter qualitativo descritivo e foi desenvolvida na Escola Estadual Professor José Soares de Carvalho-PB. O referido trabalho teve como participantes 25 alunos do Ensino Médio do turno manhã que se propuseram a participar dessa atividade em um contra turno. É um momento em que os alunos se reúnem para aprenderem de modo diversificado, oportunizando as discussões dos temas que vão surgindo à medida que os filmes são apresentados e também os textos. Como o próprio título deixa explícito, há uma abordagem entre a literatura e adaptações filmicas, linguagens bastante comuns no dia a dia dos jovens estudantes. Porém esse projeto ambiciona um estudo mais voltado à linguagem oral, isto é, a opinião do aluno equivale ao sucesso do projeto supracitado. Dessa maneira o ensino da Língua Portuguesa vai além da tradicional gramática. Portanto, devemos como professores possibilitar o acesso para esses alunos a textos do cotidiano, intercalando a educação em âmbitos diferenciados, inovadores, pois dessa maneira a aprendizagem poderá se tornar mais eficaz e significativa.

METODOLOGIA



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O trabalho de campo justifica-se pela grande atração que esses gêneros geram nos jovens, principalmente no que diz respeito a linguagem fílmica, configurada essencialmente pelo elemento visual. Porém, esse projeto não se limita apenas na mera observação dos alunos, o objetivo vai mais além: a participação oral dos mesmos é o ponto fulcral do projeto, isto é, o projeto não se resume apenas na projeção de filmes e leituras, queremos a partir disso instigar os alunos a desenvolverem suas habilidades críticos- reflexivas.

Pensando em como chamar a atenção dos alunos para a aprendizagem da literatura e consequentemente para a leitura, tem-se no cinema uma ferramenta de mediação entre os alunos e a literatura. Inicialmente foi apresentado aos alunos o filme “Prova de Fogo”, 2006; dirigido por Doug Atchison, contando com Angela Bassett, Keke Palmer e Laurence Fishburne no elenco. O filme que contém a história de uma menina de 11 anos tem a vida transformada depois que seu professor a inscreve para a competição de soletração da região. A cada etapa, Akeelah também tenta superar problemas sociais e familiares para poder chegar à grande final. O filme foi reproduzido em sala de aula como base para a discussão posterior entre alunos/ Professor sobre a problemática do filme. Durante as aulas seguintes, constatou-se um significativo aumento nas perguntas sobre as possibilidades da oralidade no dia-a-dia e posteriormente uma avaliação com um aumento nos acertos e maior clareza nas perguntas subjetivas.

Nesse sentido, a pesquisa visa dar sua contribuição aos professores da disciplina de modo a se constituir em instrumento guiador que tem como base a interação e participação dos alunos durante a execução do projeto que se encontra em andamento. Assim, identificadas às debilidades dos alunos, pode-se buscar e sugerir meios de melhor assimilação dos conteúdos conforme métodos didáticos e lúdicos que facilitem a aprendizagem.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

As nossas discussões giram em torno da necessidade e o compromisso que a escola tem de contribuir na formação de leitores críticos, capazes de interagir em qualquer contexto em que se



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

encontrem. Para isso, a escola precisa dedicar um olhar mais atencioso não só a produção da escrita, mas a fala, a oralidade. A riqueza de argumentos coerentes que podemos depreender desse ato é inigualável. Outro fator importante que deve chamar a atenção da escola é o fato da imersão da diversidade de linguagens que circulam no cotidiano dos nossos alunos. Vejamos o que diz (CITELLI, 2004, p. 83).

A escola está sendo pensada, assim, como espaço meditativo cada vez mais cruzado pelas novas linguagens e pelas transformações científicas, tecnológicas, culturais e de comportamentos que marcam o mundo contemporâneo.

Foi com esse olhar para essas novas linguagens que estão chegando à escola que a nossa pesquisa lançou essa semente de trabalhar as linguagens fora do contexto da sala de aula. Podendo propiciar, assim, à comunidade escolar envolver-se em novas formas de leitura de mundo, de sociabilidade, de valores morais e espirituais; abordagens essas promovidas pelo cinema. Sabemos que a nossa cultura aprecia muito a linguagem escrita e a importância de conhecermos uma série de expoentes da literatura, mas a leitura de imagens e a prática de ver e analisar filmes também é de extrema relevância no nosso cotidiano, pois “ver filmes, é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto à leitura de obras literárias, e tantas mais” (Duarte, 2009, p. 16).

Além do cinema com sua “arte perturbadora”, pois desestabiliza, desterritorializa, produz afetos, temos também a literatura que é uma forma de expressão dos sentimentos, assim como meio de manifestação de uma variedade de impressões, mas acima de tudo, é uma fonte inesgotável de prazer. A literatura é uma das formas mais pulsantes de manifestação da estética.

A ideia de apresentação de filmes como proposta de ação nas aulas e Literatura e Cinema tem o propósito de aproximar os temas apresentados nos filmes da realidade vivida pelos alunos, tornando o assunto em questão ainda mais pulsante e vivo para os mesmos. Em pouco tempo, pôde-se perceber que obras cinematografadas surtem um efeito significativo entre os alunos, tanto em apoio



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ao docente como facilitador em sala de aula quanto como um formador de novos leitores dentro de uma sociedade que oferece pouco ou quase nenhum incentivo a leitura e o crescimento ideológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola tem compromisso com a construção da cidadania. Por isso, em sala de aula, cabe à prática educacional voltar-se para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida das pessoas inseridas na sociedade. Nessa perspectiva é que foi incorporado o projeto filmico “Literacine”, para que a partir dos filmes selecionados haja interação oral entre professor/ alunos.

A abordagem aqui proposta teve a intenção de fornecer subsídios aos alunos para auxiliá-los a superar os problemas com a leitura e a atribuição de significados que decorrem do modo de construir a oralidade no seu cotidiano. Para isso, foram propostos novos conhecimentos que atçam a imaginação - fundamento de todo ato de leitura, seja de textos verbais ou não – leitura do mundo, desenvolvendo leitores críticos, atuantes, que saibam o papel social que desempenham dentro da sociedade.

Os desafios para formar o aluno leitor do texto verbal e não-verbal são de várias ordens, desde as escolhas das estratégias de incentivo à leitura até a concorrência com outras linguagens, sobretudo as visuais e audiovisuais. Então foi a intenção deste artigo aproveitar essa concorrência para propor atividades que estimulem a leitura dessas artes no ensino e aprendizagem.

Por tudo que foi pesquisado e analisado, acredita-se que as atividades voltadas para o ensino da literatura aliada ao cinema podem constituir-se em atividades significativas, nas quais os alunos vislumbrem uma situação real que as justifique.

Ao apresentar na sala de aula o projeto “Literacine”, utilizando o Método Recepcional, pretendeu-se possibilitar aos alunos uma efetiva participação e possibilidades da oralidade em



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

diferentes práticas sociais, utilizando a leitura fílmica juntamente com a experiência de mundo do alunado com a finalidade de inseri-los nas diversas esferas de interação.

Enfim, espera-se que o estudo realizado aqui contribua para a elaboração de outras práticas, com diferentes metodologias. Isso porque se crê em professor como sujeito ativo, que faz da sua prática um espaço para a produção de novos saberes, novas possibilidades de oralidade mais próxima à realidade de sua população discente.

REFERÊNCIAS

CITELLI, Adilson. Comunicação e educação: a linguagem em movimento 3.ed. São Paulo: SENAC, 2004.

DUARTE, R. Cinema & educação. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009